

----- **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA** -----

-----Mandato 2013-2017-----

----- **SESSÃO REALIZADA NO DIA VINTE E QUATRO DE OUTUBRO DE DOIS MIL E TREZE.** -----

----- **ATA NÚMERO UM** -----

----- Aos vinte e quatro dias do mês de outubro de dois mil e treze, e em cumprimento do disposto no artigo quadragésimo quinto da Lei número cento e sessenta e nove de mil novecentos noventa e nove, de dezoito de setembro, com a redação dada pela Lei número cinco-A de dois mil e dois, de onze de janeiro, em vigor, *a contrario*, por força da norma revogatória constante do artigo terceiro, da Lei número setenta e cinco de dois mil e treze, de doze de setembro, reuniu, nos Paços do Concelho do Município de Lisboa, a Assembleia Municipal de Lisboa, sob a presidência da Excelentíssima Senhora Maria Helena do Rego da Costa Salema Roseta, na qualidade de cidadã que encabeçava a lista mais votada nas eleições autárquicas realizadas no dia vinte e nove do mês de setembro passado.-----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além da mencionada, os seguintes Deputados Municipais: -----

----- Álvaro da Silva Amorim de Sousa Carneiro, Ana Isabel Drago Lobato, Ana Maria Gaspar Marques, Ana Maria Lopes Figueiredo Páscoa Baptista, Ana Sofia Soares Ribeiro de Oliveira Dias, André Moz Caldas, António Manuel de Freitas Arruda, António Modesto Fernandes Navarro, Artur Miguel Claro da Fonseca Mora Coelho, Augusto Miguel Gama Antunes Albuquerque, Belarmino Ferreira Fernandes da Silva, Carla Cristina Ferreira Madeira, Carlos José Pereira da Silva Santos, Cláudia Alexandra de Sousa e Catarino Madeira, Cristina Maria da Fonseca Santos Bacelar Bergonha, Daniel da Conceição Gonçalves da Silva, Davide Miguel Santos Amado, Deolinda Carvalho Machado, Diogo Feijó Leão Campos Rodrigues, Fábio Martins de Sousa, Fernando José Silva e Nunes da Silva, Fernando Manuel Moreno D’Eça Braamcamp, Fernando Manuel Pacheco Ribeiro Rosa, Floresbela Mendes Pinto, Hugo Alberto Cordeiro Lobo, Hugo Filipe Xambre Bento Pereira, Hugo Miguel Mateus Gaspar, Inês de Drummond Ludovice Mendes Gomes, João Alexandre Henriques Robalo Pinheiro, João Luís Valente Pires, João Manuel Costa de Magalhães Pereira, Joaquim Maria Fernandes Marques, José Alberto Ferreira Franco, José António Cardoso Alves, José António Nunes do Deserto Videira, José Luís Sobreda Antunes, José Manuel Marques Casimiro, José Manuel Rodrigues Moreno, José Maximiano de Albuquerque Almeida leitão, Luís Pedro Alves Caetano Newton Parreira, Mafalda Ascensão Cambeta, Manuel Malheiro Portugal de Nascimento Lage, Margarida Carmen Nazaré Martins, Margarida Maria de Moura A. da Silva de Almeida Saavedra, Maria da Graça Resende Pinto Ferreira, Maria Elisa Madureira Carvalho, Maria Irene dos Santos Lopes, Maria Luísa de Aguiar Aldim, Maria Simoneta Bianchi Aires de Carvalho Luz Afonso, Maria Sofia Mourão de Carvalho Cordeiro, Mariana Rodrigues Mortágua, Miguel Alexandre Cardoso Oliveira Teixeira, Miguel Farinha dos Santos da Silva Graça, Miguel Nuno Ferreira da Costa Santos, Miguel Tiago Crispim Rosado, Natalina Nunes Esteves Pires Tavares de Moura,

Patrocínia Conceição Alves Rodrigues Vale César, Pedro Filipe Mota Delgado Simões Alves, Pedro Miguel de Sousa Barrocas Martinho Cegonho, Ricardo Amaral Robles, Ricardo Manuel Azevedo Saldanha, Rita Susana da Silva Guimarães Neves, Rodrigo Nuno Elias Gonçalves da Silva, Rosa Maria Carvalho da Silva, Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo, Rute Sofia Florêncio Lima de Jesus, Sandra da Graça Lourenço Paulo, Sérgio Sousa Lopes Freire de Azevedo, Telmo Augusto Gomes de Noronha Correia, Tiago Miguel de Albuquerque Nunes Teixeira, Vasco André Lopes Alves Veiga Morgado, Victor Manuel Dias Pereira Gonçalves.-----

----- Faltaram à reunião os seguintes Deputados Municipais: -----

----- André Nunes de Almeida Couto. -----

----- Faltaram ao acto de instalação, tendo justificado a respetiva falta, Carlos de Alpoim Vieira Barbosa.-----

----- Às dezanove horas, constatada a existência de quórum, a **Senhora Presidente** declarou aberta a reunião.-----

----- Esclareceu a dúvida que, entretanto, tinha sido colocada sobre se aquela sessão seria pública, ou não. Disse que inequivocamente a sessão era pública por definição legal. Todas as sessões da Assembleia Municipal eram públicas, pelo que julgava não existirem cadeiras suficientes, o que a levava a fazer um pedido um pouco estranho e que era relativamente às pessoas que estavam sentadas e que não eram deputadas, o favor de se deslocarem mais para trás, mesmo sem cadeiras, até porque já tinham sido solicitadas mais cadeiras, mas para evitarem atrasar mais os trabalhos.-----

----- Pediu desculpa pelo sucedido.-----

----- Pediu aos Senhores Deputados Municipais que ainda não tinham assinado a lista de presenças, o favor de o fazerem no fim para não atrasarem mais os trabalhos.-----

----- Pediu, igualmente, ao público que se mantivesse ao fundo da sala para que fosse possível distinguir os eleitos dos demais. -----

----- Referiu que estavam ali presentes para elegerem a Mesa da Assembleia Municipal de Lisboa, conforme o que estava previsto na lei. Reafirmou que aquela reunião era pública, aliás todas as reuniões dos órgãos deliberativos autárquicos eram necessariamente, públicas. -----

----- Disse que o Regimento que iriam seguir era o que estava em vigor, que era do anterior mandato, mas era aquele que estava em vigor.-----

----- E perguntou aos Grupos Municipais, ou se algum Senhor Deputado Municipal, tinham alguma lista para a apresentar relativa à eleição da Mesa. O Regimento previa eleição por lista, e não uninominal. -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Rui Paulo Figueiredo (PS)**, no uso da palavra, disse que em nome do Grupo Municipal do Partido Socialista e também numa proposta subscrita pelo Grupo Municipal do PSD, tinham uma lista para apresentar, a qual entregou na Mesa. E anunciou que a lista proposta tinha a seguinte composição: -

----- Presidente – Helena Roseta, Independente do Movimento de Cidadãos Por Lisboa, eleita nas listas do Partido Socialista. -----

----- Primeiro Secretário – Deputado Municipal José Leitão, do Grupo Municipal do Partido Socialista. -----

----- Segunda Secretária – Deputada Municipal Margarida Saavedra, do Grupo Municipal do Partido Social Democrata -----

----- Afirmou que achavam que aquela proposta era representativa no sentido em que tinha a diversidade plena daquela Assembleia Municipal.-----

----- Disse que vários deputados, não filiados em nenhum partido político, eram eleitos naquela Assembleia Municipal e, por isso, no compromisso, também, do quadro da coligação que tinha vencido as eleições, do acordo coligatório, propunham a Arquiteta Helena Roseta. E de seguida, o critério foi os dois grupos municipais com maior número de eleitos de modo a garantir a pluralidade e diversidade daquela Assembleia Municipal.-----

----- E, de um modo muito sucinto, aquela era a apresentação da lista que tinham, subscrita pelo próprio, e pelo Deputado Municipal Sérgio Azevedo.

----- **A Senhora Presidente**, perguntou se havia mais alguma lista para apresentar.-----

----- Como não havia mais nenhuma lista a apresentar, perguntou se algum dos Senhores Deputados se queria pronunciar. -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Carlos Silva Santos (PCP)**, no uso da palavra, disse que perante aquela apresentação de uma proposta unilateral, não queria deixar de questionar qual era o conceito de representatividade que estava ali a ser colocado, plena ou de pluralidade. Ao contrário da tradição democrática daquela casa, a Mesa tinha tido uma pluralidade de três partidos, pelo menos nos mandatos anteriores. -----

----- E também, sabiam os Senhores Deputados que tinham participado, que era tradição do PCP não ter aceite, nunca ter feito parte de uma mesa onde não tivesse o terceiro elemento, quer quando foi convite do PS, quer quando foi convite do PSD. ----

----- Assim, entendia que aquele conceito era estranho, e achava que a Mesa não melhorava nem ficava garantida a democraticidade. -----

----- Pensava que todos tinham ouvido o Senhor Presidente da Câmara, Dr. António Costa, dizer que a questão da democracia não se esgotava na ditadura da maioria. E portanto, era claramente uma situação que não foi nem ao menos discutida, ou apresentada, ao PCP. Era por isso, uma tentativa de exclusão, de marginalização e, claramente, era começar mal com um preconceito anticomunista, e que não havia razões, atualmente, de o desenvolver. -----

----- Não havia nenhuma regra, nem nenhuma crítica á Representante da Mesa, que inclusive, pela anterior Presidente, mereceu uma evocação em sessão pública a que tinham assistido, que tinham assistido mas que não ouviram, o que também era uma crítica muito importante, os Deputados eleitos para a Assembleia Municipal, e pelo menos na área onde se encontravam, não tinham ouvido, sequer uma palavra da anterior Presidente, porque não havia som, apesar de terem denunciado tal situação. ---

----- Gostava de ouvir a opinião dos demais Deputados, se achavam ser correta aquela exclusão da CDU, em geral, e do PCP, em particular, relativamente à composição da Mesa da Assembleia Municipal.-----

----- **A Senhora Deputada Municipal Ana Drago (BE)**, no uso da palavra, disse que o BE na constituição de uma lista para a Mesa que integrasse as três forças maioritárias não estaria sequer representado. O que lhe parecia era que estava ali a ser

feita uma interpretação daquilo que foi o processo de eleição e de apresentação de listas que não corresponde áquilo que foi o processo eleitoral, ou seja, o Partido Socialista integrou nas suas listas os independentes que entendeu, dos movimentos que entendeu, e não estavam, contudo, a falar de uma coligação de partidos políticos e, portanto, havia uma diferença entre o que era a lista do Partido Socialista com os Independentes que integrava e que podiam constituir-se como entendessem. E portanto, aquela ideia de que havia uma representatividade de três grupos, não era assim. Disse que nos processos de constituição de Mesa de outros espaços parlamentares, nomeadamente, a Assembleia da República, os Independentes que integravam as lista dos diferentes partidos não eram entendidos como um grupo à parte, a ponto de merecerem uma representação na Mesa da Assembleia. -----

----- E porque estavam a falar da necessidade de assegurar a lealdade, o cumprimento de regras e uma certa transparência na forma como iriam estabelecer as discussões dali em diante, entendia ser mais saudável que tivessem em conta aquilo que tinha sido a natureza da apresentação das candidaturas dos partidos com as escolhas que tinham feito ao processo eleitoral. E portanto, o Partido Socialista tinha Independentes no seu seio, mas apresenta uma pessoa para a Mesa e as outras forças políticas, por ordem de representação, tal como era a tradição, integrariam aquela mesma lista, parecia-lhe que aquela era a forma mais acertada de organizarem os trabalhos dali para a frente. -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Miguel Nuno Ferreira Santos (PAN)**, no uso da palavra, disse que estranhava que na primeira sessão em que aquela Assembleia reunia, aparecesse logo como primeiro elemento a entrega de uma lista. Tinham acabado de assinar o compromisso de todos, de cada um, a Tomada de Posse, não conhecia ninguém, e era confrontado com uma lista de pessoas que não conhecia, o que não lhe parecia correto e gostaria de deixar registado. Não que tivessem qualquer expectativa naquele aspeto, mas não lhe parecia correto. -----

----- **A Senhora Deputada Municipal Ana Gaspar (IND)**, no uso da palavra, disse que a expectativa legítima dos partidos políticos sem os quais a democracia portuguesa, e as outras, não se faziam, não se esgotava, e sim, naquele momento, existia um Movimento de Cidadãos e existiam Independentes. Julgava que era só experimentar. -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Victor Gonçalves (PSD)**, no uso da palavra, disse que tinha sido surpreendido com a apresentação daquela lista, tinha tido conhecimento há pouco tempo de que a mesma iria ser apresentada e reconhecia de alguma forma alguns elementos positivos. -----

----- Desde que pertencia à Assembleia Municipal, praticamente em todas as legislaturas, havia representantes na Mesa das três maiores forças políticas, e pensava que devia ter sido aquele o critério a utilizar. E reconhecia, também, que a qualificação de Independente, naquele caso, não colhia, na medida em que se de facto houve pelo país fora muitas listas de independentes e muitos independentes que tinham conseguido ganhar as eleições para as Câmara Municipais, tinham sido listas próprias, constituídas com o nome, siglas, e não tinham sido encobertas, ou misturadas, com partidos políticos. Era completamente diferente. -----

----- Disse que a Senhora Arquiteta Helena Roseta tinha sido escolhida como a representante do Partido Socialista para Presidente da Assembleia Municipal, e tinha sido assim entendida por toda a gente, e não de outra forma. Assim, era o Partido Socialista que a mesma estava ali a representar. -----

----- Portanto, mais uma vez, reconhecia que de facto a situação não era comum, e gostaria muito mais que a mesma fosse heterogénea, como era no passado. -----

----- **A Senhora Presidente,** no uso da palavra, disse que, e dirigindo-se ao Senhor Deputado Municipal Carlos Silva Santos, do PCP, respeitava os seus argumentos, naturalmente, mas que o mesmo ao considerar que aquela tinha sido uma manifestação de anticomunismo primário e pensava que aquilo não era justo e que não era correto da parte do Senhor Deputado afirmar tal coisa. No entanto, respeitava a posição do mesmo. -----

----- Quanto à Senhora Deputada Municipal Ana Drago e ao Senhor Deputado Municipal Victor Gonçalves, disse que ambos questionavam o seu estatuto naquela Assembleia, disse que era a cabeça da lista mais votada, tendo sido indicada na lista como Independente, e se os Senhores Deputados fossem ler a lei, ou o Regimento, onde estava escrito: “*os Deputados que não integram qualquer grupo municipal comunicam o facto ao Presidente da Assembleia e exercem o seu mandato como Deputados Independentes*”. Ainda não tinha acontecido e só poderia acontecer quando houvesse a comunicação formal da constituição dos grupos municipais, mas ficavam a saber que não integraria o Grupo Municipal do Partido Socialista, e que riria exercer o seu mandato como Deputada Independente, tendo sido naquela qualidade que se tinha candidatado tendo sido público e notório, nada tinha sido feito às escondidas, ao contrário do que ali tinha sido insinuado. -----

----- Relativamente ao Senhor Deputado Municipal Miguel Nuno Santos, do PAN, esclareceu o próprio que aquela obrigação de reunir rapidamente e de elegerem a Mesa não era uma vontade sua, estava na lei desde o início da legislação sobre as autarquias locais, primeira lei eleitoral e primeira lei das competências que, logo a seguir à instalação deve ter lugar uma reunião para eleger a Mesa. Era aquela a razão, e como não estava em exercício de funções não quis estar a contactar todos os Deputados no sentido de esclarecer os procedimentos. Pedia desculpa, se tinha havido falha não era intencional do ponto de vista da comunicação, até porque a Presidente cessante tinha deixado a documentação para ser entregue, talvez devesse ser entregue mais cedo, mas uma coisa era certa, estavam ali reunidos na sequência imediata da sessão da instalação porque a lei assim o impunha, sendo que a lei também dizia que a eleição da Mesa podia ser por lista ou uninominal, conforme o Regimento, sendo que o Regimento em vigor dizia que a eleição da Mesa na Assembleia Municipal de Lisboa era por lista. E, portanto, os Deputados Municipais eram livres de falarem uns com os outros. -----

----- Disse que compreendia o problema do Senhor Deputado exatamente por estar isolado e não ter tido a oportunidade, mas que certamente iria ter no decurso do mandato, a oportunidade de falar com os seus colegas Deputados Municipais das

várias bancadas no sentido de inteirar-se de como deve agir em nome da sua força política com efetividade e não ser confrontado com uma situação que desconhecia.-----

----- Sublinhou que se não houvesse mais intervenções, gostaria de explicar uma situação importante e que era a questão dos Grupos Municipais que só funcionava a partir do momento em que comunicavam à Mesa. E, portanto, pedia aos Senhores Deputados eleitos que verificassem os grupos que iriam constituir e que fizessem chegar à Mesa, no mais curto prazo, quem eram os Senhores Deputados Municipais que constituíam cada grupo, e que era o representante desse grupo. Era muito importante porque a Mesa que viesse a ser eleita pudesse chamar os representantes dos grupos municipais e pudesse começar a organizar os trabalhos da Assembleia. -----

----- Para os Senhores Deputados Municipais que estavam ali pela primeira vez, informou que as coligações eleitorais desapareciam no ato das eleições, portanto os partidos que integraram coligações constituíam-se em grupos autónomos, e portanto, era aquela diversidade que iria surgir logo que a comunicação dos grupos municipais fosse feita, sendo que estavam a trabalhar no sentido em que todos os grupos municipais tivessem espaço, instalações, e o apoio necessário para poderem desempenhar as suas funções.-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Miguel Nuno Ferreira Santos (PAN)**, no uso da palavra, disse que apenas gostaria de fazer uma correção relativamente ao nome do seu partido e que pedia que ficasse registado, era o Partido Pelos Animais e Pela Natureza, em que nos animais estavam incluídos os humanos e os não humanos. Pelo que pedia que não se referissem como “Partidos dos Animais” pois considerava algo abusivo.-----

----- **A Senhora Presidente**, disse que a retificação ficava feita, e pedia desculpa pelo lapso, não tinha sido intencional, pelo que passaria a dizer o nome correto do partido. -

----- **O Senhor Deputado Municipal Modesto Navarro (PCP)**, no uso da palavra, disse que como interveniente ativo das duas últimas eleições, gostaria de deixar ali o seu depoimento. Há oito anos tinham sido contados pela então eleita Presidente da Assembleia Municipal, a qual propôs que integrassem a Mesa da Assembleia como um Segundo Secretário, excluindo o Partido Socialista, sendo que o Partido Comunista Português não esteve de acordo com tal proposta tendo falado com o Partido Socialista que a possibilidade de integrarem a Mesa só aconteceria se a mesma fosse pluripartidária, e portanto, tripartida. A resposta da Presidente, na altura, e gostaria de evoca-la com muita consideração, Dr.<sup>a</sup> Paula Teixeira da Cruz, foi de que o Partido Social Democrático não estava de acordo com a ida do PS para a Mesa. Por isso, o PCP não aceitou o lugar, tendo a Mesa sido preenchida por três membros do PSD, durante o mandato.-----

----- Referiu que há quatro anos tinha sido o Partido Socialista a contactar o PCP, tendo marcado uma reunião no sentido de propor a Vice-Presidência da Mesa, excluindo o PSD, sendo que o PCP não aceitou tal proposta porque continuavam a entender que sempre defenderiam uma Mesa pluripartidária e representativa, integrando a três forças políticas mais votadas. O PS acabou por aceitar a contraproposta do PCP, sendo que o PSD veio a integrar a Mesa da Assembleia como Vice-Presidente porque era a

segunda força política mais votada. E o PCP, como terceira força mais votada, assumiu o cargo de Segundo Secretário, Segunda Secretária aliás. -----

----- Disse que os trabalhos tinham corrido bem, foi participada, crendo que aquele espírito, e aquela experiência, deviam ter sido respeitados e, não sendo, era uma “*nuvem*” pesada sobre a Assembleia, a nova Assembleia, pelo que tal não se justificava. -----

----- **O Deputado Municipal Fernando Nunes da Silva (IND)**, no uso da palavra, referiu-se a uma pessoa que tinha estado presente na Tomada de Posse do Presidente António Costa, na primeira entrevista que tinha dado após ter sido eleito, chamou a atenção para o facto dos partidos se não conseguissem perceber o que se estava a passar no país relativamente à importância dos Movimentos Independentes e dois Cidadãos Independentes a fazerem política, então não percebiam nada do que se estava a passar. E o que estava ali era uma questão política àquele nível, porque não se tratava de dizer que tinham uma representatividade na Mesa alargada a todos porque não era verdade. Existiam outras forças políticas que já tinham tido grandes votações e que não tinham estado presentes nas Mesas anteriores, inclusivamente quando o PS e o PCP estiveram coligados a governar a Câmara acabaram sempre por integrar, na Mesa, um representante do PS e um do PCP porque reconheciam haver aquela diversidade dentro da mesma coisa. E o terceiro era o PSD. Mas poder-se-ia dizer com o mesmo argumento ali utilizado, que se a coligação era PS e PCP, bastaria indicar apenas uma das pessoas porque já representava a lista coligada. -----

----- Portanto, a diferença que ali estava era saber se iriam manter o monopólio partidário na composição e na gestão da Assembleia Municipal, ou se reconheciam de uma vez por todas, que haviam cidadãos independentes e que os mesmos tinham direito a ter representatividade e a mesma dignidade que aqueles que eram eleitos com obediência a partidos políticos, sendo que não estavam ali nem contra uns, nem contra outros, apenas era de reconhecer os mesmos direitos. E achava estranho que daquele ponto de vista, o Bloco de Esquerda, que tinha feito aquela campanha ao nível nacional, naquele momento, quando as coisas se colocavam perante a realidade dos factos, não tenha percebido de que lado devia estar. -----

----- **A Senhora Deputada Municipal Ana Drago (BE)**, no uso da palavra, disse que achava ser um desperdício gastar aquela tarde bonita de Lisboa naquela discussão procedimental. -----

----- Referiu que teriam de se entender sobre as legitimidades que ali tinham. O BE tinha a tradição de valorizar particularmente os Movimentos de Cidadãos exatamente pela sua capacidade de articulação, de trazerem novas propostas e eram, certamente, observadores atentos daquilo que era o movimento de cidadãos que se tinha apresentado em Lisboa e que tinha protagonistas naquela Assembleia Municipal. O reconhecimento daquelas pessoas, do seu passado, do seu protagonismo, até de terem pertencido a partidos políticos, era certamente, uma mais-valia e que foi até reconhecida pelo Partido Socialista no sentido em que a Arquiteta Helena Roseta foi cabeça de lista na mesma lista que integrou Independentes à Assembleia Municipal, e

todos ali tinham, certamente, os mesmos direitos e respeitar-se-iam todos uns aos outros pelo mandato legítimo que lhes tinha sido dado pelos eleitores. -----

----- Achava que estavam a discutir uma questão diferente sendo que questão era se tentavam respeitar, obviamente que o voto seria maioritário e a Mesa seria escolhida, a ideia de que a Mesa devia de refletir o máximo de forças políticas que tinham sido apresentadas aos cidadãos. E, portanto, tinham tomado como referência essencial a constituição de listas que tinham sido apresentadas pelos diferentes partidos. -----

----- Sublinhou que o Senhor Deputado Municipal Fernando Nunes da Silva bem sabia do seu carinho pelos movimentos sociais. Havia contudo uma diferença legislativa e que era os partidos políticos podiam apresentar-se a eleições para o exercício dos cargos políticos porque os seus estatutos eram verificados pelo Tribunal Constitucional em termos daquilo que era a consonância com as regras democráticas, porque, na verdade, os partidos políticos eram organizações de cidadãos que se moviam por sentidos políticos mas tinham aquela diferença, tinham uma organização estatutária que era fiscalizada em termos de regras democráticas e tinham de respeitar isso. -----

----- O que devia de ter sido ali respeitado pela maioria que tinha o dever de ter a iniciativa de apresentar aquela lista, era respeitar aquilo que tinha sido o voto dos eleitores, ou seja, havia um conjunto muito relevante de Deputados Municipais que eram Independentes e que integraram a lista do Partido Socialista, e que organizariam o seu trabalho como bem entendessem, mas que na Constituição da Mesa tivessem o máximo de pluralidade de escolhas. E na verdade, no boletim de voto aquilo que aparecia era o voto no Partido Socialista apesar de integrarem movimentos de cidadãos sendo que isso deveria de ser respeitado, ter na Mesa a representação mais alargada das escolhas dos eleitores feitas nas listas e não individualmente, porque senão cairiam ali no absurdo de cada lista que tinha sido eleita por um partido serem constituídos diferentes grupos municipais conforme o entendimento dos seus Deputados, sendo que isso era perverter as coisas. -----

----- Defendia, por isso, a representação das três maiores listas que tinham sido votadas para aquela Assembleia Municipal. -----

----- **O Senhor Deputado Municipal João Pinheiro (PS)**, no uso da palavra, começou por dizer que tinha sido eleito nas listas do Partido Socialista. -----

----- Saliu o facto de que a proposta de composição da Mesa apresentada integrava três representantes de grupos municipais que funcionariam com autonomia. E, também, era um facto que não existia nenhuma regra legal escrita que vinculasse uma Mesa a ser constituída de acordo com a expressão dos mandatos populares. Também era um facto que, por aqueles dias, em centenas de municípios do país, eram constituídas Mesas com diversas composições, umas de um único partido, outras de dois, outras de três, portanto, havia uma pluralidade que devia de ser respeitada, e, por isso, parecia-lhe excessivo qualificar aquela proposta e antecipar que o exercício de funções daquela Mesa que continuaria a ser responsável perante toda a Assembleia no seu funcionamento e, daquele modo, poderia continuar a ser controlada, considerar que



aquela proposta teria uma “*nuvem*” por cima, e estaria prejudicada no seu funcionamento.-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Miguel Coelho (PS)**, no uso da palavra, disse que não iria falar sobre aquela lista apresentada, era solidário com o seu partido, apenas referia que em relação à narrativa anterior relatada pelo Senhor Deputado Municipal Modesto Navarro, disse que não confirmava ter proposto ao PCP a integração na Mesa da Assembleia Municipal, há quatro anos atrás, sendo o próprio líder do PS naquela altura, excluindo o PSD.-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Modesto Navarro (PCP)**, no uso da palavra, e em resposta à anterior intervenção, disse que só a bem da verdade e porque confiava muito nos dirigentes do Partido Comunista Português, e, portanto, era o dirigente Carlos Chaparro que reunia em São Pedro de Alcântara, na Sede do Partido Socialista, exatamente com o líder do PS, Miguel Coelho, tendo sido feita aquela proposta que a levava ao coletivo da Assembleia Municipal do PCP, e foi aquela proposta que o PCP analisou em profundidade, tendo o PCP dado a resposta de que não aceitavam integrar uma Mesa que excluísse o PSD. E foi naquele debate, que o PS integrou o PSD na Mesa da Assembleia Municipal. Aquela era, efetivamente, a verdade.-----

----- **A Senhora Presidente**, disse que poderiam, assim, passar à votação. Apenas gostaria de fazer uma pequena correção de natureza formal. Como tinha dito, os grupos municipais ainda não estavam constituídos. Nos termos da legislação e do Regimento em vigor, só podiam constituir grupos municipais os Senhores Deputados Municipais que estivessem ligados a um partido político, pois não estava previsto grupos municipais que não estivessem ligados a nenhum partido político. Havia um caso que tinha de ser considerado, mas isso entraria na alteração regimental, o caso do Senhor Presidente da Freguesia do Parque das Nações o qual foi eleito autonomamente e estava ali por inerência, tendo sido eleito por um movimento que se apresentou como tal, e aquela situação iriam, certamente, em sede de regimento, no decurso dos trabalhos, debater aquelas nuances mas apenas para que não fique a ideia que estaria previsto que os Deputados Municipais Independentes em listas de partidos pudessem constituir-se em grupos municipais, isso não estava adquirido, não estava escrito em lado nenhum e nunca existiu. Dali para a frente, veriam como é que iriam fazer, mas da sua parte podiam ter a certeza que seria muito escrupulosa no cumprimento da legalidade. E pedia a todos que se vissem que em algum momento estariam a ferir, ou o Regimento em vigor, ou alguma disposição legal, que os alertassem, pois não era jurista, apenas o Deputado José Leitão, membro proposta para integrar a Mesa, era jurista, e portanto poderiam ter lapsos e lacunas pelo que pedia a colaboração e a compreensão de todos.-----

----- Sublinhou que o que tinham assistido ali tinha sido uma discussão política, livre, em que os partidos políticos se pronunciaram. -----

----- Em termos de legalidade a lista apresentada não estava ferida de qualquer espécie de mácula em termos de legalidade, e à luz do Regimento. Portanto, como Presidente em exercício aceitava a lista, e não havendo mais listas para votação, o que lhe competia era fazer progredir os trabalhos, colocando a lista à votação e os Senhores

Deputados Municipais votariam em consciência. O escrutínio era por voto secreto na urna, por isso pediu que distribuíssem os votos para que os senhores Deputados Municipais pudessem votar.-----

----- Sublinhou que estava a ser distribuído um voto que dizia Lista A com um quadradinho, e naturalmente, os Senhores Deputados Municipais tinham três votos à disposição: o Sim, e pedia para colocarem um “S”, o Não, e pedia para colocarem um “N”, se quisessem votar em branco não colocavam nada, e a abstenção colocariam um “A”. E pedia que colocassem a letra dentro do quadrado no sentido de facilitar o apuramento.-----

----- Referiu que para acompanhar o escrutínio dos votos, solicitava a participação de dois Deputados Municipais, tendo-se disponibilizado para o efeito, o Senhor Deputado Municipal Fernando Rosas, do PSD, e a Senhora Deputada Municipal Margarida Martins, do PS.-----

----- Perguntou, ainda, se algum dos Deputados Municipais dos partidos mais pequenos pretendiam acompanhar o escrutínio, não tendo nenhum mostrado interesse deu início ao apuramento dos votos.-----

----- Findo o escrutínio, anunciou os resultados da votação, que foram os seguintes: ---

----- Votos entrados na urna.....	73	-----
----- Votos “Sim” .....	48	-----
----- Votos “Não” .....	18	-----
----- Votos em branco.....	1	-----
----- Votos nulos.....	4	-----
----- Abstencões .....	2	-----

----- Face aos resultados da votação proclamou eleita a “Lista A” para a Mesa da Assembleia Municipal de Lisboa, que ficou constituída da seguinte forma: -----

----- **Presidente – Helena Roseta (IND)**-----

----- **Primeiro Secretário – José Leitão (PS)** -----

----- **Segunda Secretária – Margarida Saavedra (PSD)** -----

----- Seguidamente, a **Senhora Presidente** antes de encerrar a sessão, perguntou se algum dos Senhores Deputados Municipais gostaria de usar da palavra. -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Carlos Silva Santos (PCP)**, no uso da palavra, disse que o grupo de Deputados do PCP na Assembleia Municipal votou contra a proposta de constituição da Mesa da Assembleia Municipal visto que a sua composição se afastava da tradição democrática daquela casa na medida em que não era garantida uma composição multipartidária em que as três principais forças políticas estivessem representadas. -----

----- Referiu que o PCP sempre defendeu uma composição pluripartidária de tal modo que no passado recusaram ser a única força a acompanhar a presidência, quer a situação da força vencedora ser do PS, quer do PSD. -----

----- A proposta de composição apresentada era um lamentável recuo democrático e não prestigiava o órgão Mesa da Assembleia Municipal.-----

----- **A Senhora Presidente** disse que gostaria de deixar ali umas palavras finais. E em primeiro lugar, agradecer a confiança que tinha recebido da maioria da Assembleia,

sendo que em democracia a maioria determinava a vontade do coletivo, como sabiam, e agradecia tal confiança. -----

----- Afirmou que os elementos da Mesa eleitos iriam estar á altura da responsabilidade que tinham. -----

----- A composição da Mesa era diferente das anteriores, tinham mais forças políticas, tinham Deputados Municipais que estavam ali pela primeira vez, tinham desafios importantes e, por isso, esperava estar à altura daquilo que seria necessário naquela Assembleia Municipal e estar à altura daquilo que a Assembleia Municipal de Lisboa merecia. -----

----- Reconhecia o direito ao PCP de ter a opinião que tinha expressado, naturalmente, e pela sua parte não se esquecia, e pela parte dos eleitos naquela lista para a Assembleia, não se esqueciam dos exemplos que tinham sido dados por todos os anteriores Presidentes daquela casa. E gostaria muito de citar aqueles que já não estavam entre nós; Raúl Rego, primeiro Presidente da Assembleia Municipal, Luís Correia Afonso, que tinha sido durante muitos anos Presidente da Assembleia Municipal e uma figura do Partido Social Democrata na construção da democracia, José Saramago, foi Presidente num curto período de tempo e com grande prestígio para a cidade, e João Amaral que tinha sido durante muitos anos Presidente daquela casa, tendo emprestado à Assembleia Municipal um grande dinamismo. Felizmente, ainda estavam presentes os outros dois Presidentes que com muita humildade democrática eram simplesmente Deputados, o Senhor Deputado Municipal Modesto Navarro e a Senhora Deputada Municipal Simoneta Luz Afonso, e esperava que a Mesa pudesse beneficiar do conhecimento que tinham e da experiência que adquiriram. -----

----- Concluiu que tinham tradições democráticas que não podiam desonrar. A tradição de serem três forças políticas não estava escrita em lado nenhum, era uma questão política, sendo que naquele dia iniciavam uma nova tradição e veriam onde a mesma os conduziria. Mas o importante era cumprir as regras regimentais, cumprir a lei e estarem todos como estavam, com a legitimidade que tinham de terem sido eleitos pelo voto popular. -----

----- Desejou um bom mandato, afirmando que a Mesa estava à disposição de todos. ---

----- Seguidamente, deu por encerrada a reunião. -----

----- Eram vinte horas. -----

----- E eu, \_\_\_\_\_, Primeiro Secretário, fiz lavrar a presente ata que subscrevo juntamente com a Segunda Secretária, \_\_\_\_\_ . --

----- A PRESIDENTE -----